



AS CRIANÇAS E O BRINCAR: UMA EXPERIÊNCIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Roseli Dias dos Santos Silva¹
Marícia Pereira Nogueira²
Dinalva Santana de Jesus Macêdo³
Jany Rodrigues Prado⁴
Sirlene Prates Costa Teixeira⁵

Resumo: Este texto disserta sobre uma experiência vivenciada em uma turma do 4º período em uma escola da Rede Municipal de Ensino de Guanambi-Ba, com vista a atender o Componente Curricular Pesquisa e Estágio II na Educação Infantil do curso de Pedagogia, UNEB- Campus XII. Objetiva apresentar o relato de uma experiência vivenciada com crianças da Educação Infantil, tendo as brincadeiras como pano de fundo. Essa experiência iniciou-se com a observação e coparticipação, momento em que se buscou compreender o contexto de aprendizagem das crianças e envolveu também os momentos de regência de classe com essa turma. A percepção da ausência de brincadeiras durante as aulas motivou a elaboração do projeto de intervenção voltado para brincadeiras, apresentadas como acervo da cultura popular e importante para o desenvolvimento integral das crianças. A observação e a coparticipação possibilitaram a aquisição de dados para a construção desse trabalho, ancorado em Gomes (2013), Friedman (2012), e nos documentos orientadores da Educação Infantil. Essas bases teóricas contribuíram para a nossa compreensão sobre a relevância do brincar para o desenvolvimento infantil, ratificando que a centralidade do trabalho com crianças deve estar ancorada nas brincadeiras e interações. A experiência permitiu a constatação do interesse das crianças pelas brincadeiras, sendo essas, instrumentos valiosos para o desenvolvimento infantil, nos aspectos físicos, emocionais e cognitivos.

Palavras-chave: Brincadeiras. Docência. Educação Infantil. Estágio.

Introdução

Este trabalho objetiva apresentar o relato da experiência desenvolvida no estágio da Educação Infantil, que foi realizado em uma escola da rede municipal de ensino na cidade de Guanambi/BA, tendo as brincadeiras como ponto central do projeto de estágio.

O texto dispõe de reflexões e concepções que orientaram as ações pedagógicas desenvolvidas em uma turma de 4º período. As atividades foram propostas nos períodos de 01

¹ Estudante do Curso de Pedagogia, 7º semestre, da Universidade do Estado da Bahia-UNEB - Campus XII-Guanambi-Ba. maryypereira15@gmail.com

² Estudante do Curso de Pedagogia, 7º semestre, da Universidade do Estado da Bahia-UNEB - Campus XII-Guanambi-Ba. droseli935@gmail.com

³ Doutora em educação e Contemporaneidade pela Universidade do Estado da Bahia e Professora do curso de Pedagogia na Universidade do Estado da Bahia- Campus XII. E-mail: djmacedo@uneb.br

⁴ Mestra em Educação pela Universidade do Sudoeste da Bahia e Professora do curso de Pedagogia da Universidade do Estado da Bahia- Campus XII. E-mail: janyrprado@yahoo.com

⁵ Mestra em Educação pela Universidade do Sudoeste da Bahia e Professora do curso de Pedagogia da Universidade do Estado da Bahia-Campus XII. E-mail: sirlene.prates@hotmail.com

IV SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO E III SEMINÁRIO DA CONSCIÊNCIA NEGRA

EDUCAÇÃO E MULTICULTURALIDADE: SABERES E SENTIDOS



a 10 de abril e 19 a 30 de agosto de 2019, com vistas a atender as exigências do Componente Curricular Pesquisa e Estágio na Educação Infantil, do curso de Pedagogia.

O período de estágio iniciou-se com a observação e coparticipação em sala de aula, que correspondeu a uma carga horária de 40 horas, seguido pela regência, momento em que assumimos a condução das aulas por um período de 40 horas. Nesse ínterim recorremos a teóricos como Gomes (2013), e aos documentos nacionais da educação básica, como a Base Nacional Comum Curricular (2017), as Diretrizes Curriculares da Educação Infantil (2013) e Referencial Curricular Nacional da Educação Infantil (1998).

As atividades desenvolvidas no momento em que assumimos a condução das aulas (regência) foram pensadas a partir da constatação de que as brincadeiras não apareciam com muita frequência na rotina escolar das crianças. Portanto, partindo do pressuposto de que o brincar se constitui em um dos eixos estruturantes do trabalho na educação infantil, além de desempenhar um importante papel no processo de aprendizagem escolar das crianças, especialmente nesta etapa de escolarização, elaboramos uma proposta pedagógica cuja centralidade estava nas brincadeiras.

Acreditamos na importância do brincar para o desenvolvimento humano, sendo uma cultura infantil, que muitas vezes é negada, nesse sentido as instituições de Educação Infantil precisam propor currículos que possam possibilitar o desenvolvimento integral das crianças, reconhecendo que o brincar é um movimento que as constitui e por meio do qual elas revelam sua cultura, seus desejos e potencialidades.

Metodologia

Este artigo é o resultado de uma pesquisa realizada por meio da experiência de estágio. Foi construído a partir da observação, coparticipação e da experiência na condução das aulas na turma de 4º período de uma escola de Educação infantil na rede municipal do município de Guanambi/Bahia.

O contato com o espaço no qual desenvolvemos o estágio nos possibilitou uma ampliação dos conhecimentos acerca da docência na Educação Infantil e dos processos de ensino e aprendizagem das crianças.

Compreendemos o estágio como uma rica oportunidade de conhecermos o universo da sala de aula, como um momento de construção de conhecimentos relacionados ao fazer docente, mas, sobretudo, como uma experiência de pesquisa, uma vez que nos possibilitou conhecermos aspectos/características do contexto, por meio da observação e coparticipação. Estes nos conduziram a elaboração de uma proposta de intervenção pedagógica.

A observação no estágio é um instrumento relevante tanto para análise da prática docente como para conhecer as crianças e perceber suas necessidades dentro do processo educacional, desse modo a observação nos permitiu pensar em estratégias que contemplassem esse público, sempre com olhar investigativo, buscando compreender a relação entre professores e crianças a partir de teorias discutidas na universidade.

Após a observação coparticipante, elaboramos o projeto de intervenção cujo tema foi brincadeiras folclóricas, por meio do qual propusemos diferentes atividades (brincadeiras), tais como Amarelinha, Pular corda, Passe o anel e Dança das cadeiras, as músicas também integraram nossas aulas de estágio como: Terezinha de Jesus, O Cravo e a rosa, Se essa rua fosse minha, Sapo cururu, Pombinha branca, O Saci desce do cipó, sendo que todas essas fazem parte do nosso acervo cultural.

Referencial teórico

O estágio, além de ser uma ação necessária no currículo dos cursos de formação docente, é, sobretudo, *locus* para a formação profissional e para a pesquisa, pois é a partir deste que se pode refletir e compreender as teorias estudadas na universidade, que segundo Gomes (2013, p.17) é um “âmbito do processo educativo que mais íntima se afirma a relação entre a teoria e a prática”, assim o estágio é processo importante para a construção de conhecimentos do estagiário(a)/estudante.

Refletir sobre o estágio na Educação Infantil é pensar nas concepções que envolvem esse universo, que se caracteriza em acolher, educar e cuidar das crianças da melhor forma possível em uma realidade repleta de diversidades sociais e culturais. Nesse contexto fomos a campo, orientadas pela teoria que muito nos diz sobre a docência e a infância, com a finalidade de respeitar os direitos da criança e refletir sobre “os sistemas de representações das protagonistas, as heranças institucionais do *habitus*, contribuindo para que as educadoras avançassem para outro patamar de desenvolvimento profissional”. (GOMES, 2013, p. 170).

A partir do pensamento de Gomes (2013) e da vivência na sala de aula, percebemos que o *habitus*, que centraliza o aprendizado da criança no grafismo, ainda está “vivo” na escola, apesar de que o Projeto Político pedagógico (PPP, 2018) da instituição dispõe sobre outro olhar para a Educação Infantil, destacando que é preciso possibilitar para as crianças também outras vivências que são importantes para o desenvolvimento integral dessas, como as brincadeiras, as interações e as diversas linguagens artísticas (Artes Visuais, Teatro, Música e Dança).

IV SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO E III SEMINÁRIO DA CONSCIÊNCIA NEGRA

EDUCAÇÃO E MULTICULTURALIDADE: SABERES E SENTIDOS



Analisando o PPP (2018) da instituição, percebemos que o documento discorre sobre a necessidade de proporcionar às crianças uma educação integral, não no sentido do tempo de permanência na escola, mas sim no da garantia de atividades e experiências que promovam o desenvolvimento físico, intelectual, sócio e cultural, destacando a importância de atender aos aspectos que fazem parte do universo infantil “levando-se em conta o tripé que respalda a Educação Infantil que é o brincar, o educar e o cuidar”. (PPP, 2018 p. 23). Dessa forma o PPP propõe que o trabalho docente seja qualificado para atender a perspectiva de que a criança aprende brincando.

Essa concepção de educação que está descrita no PPP da escola está de acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil, pois o mesmo propõe que as ações pedagógicas das instituições de Educação Infantil devem priorizar o desenvolvimento das crianças de zero a cinco anos de idade, dispondo de diversas linguagens, respeitando o direito de interagir a partir de brincadeiras (BRASIL, 2013).

Assim, o Projeto Político Pedagógico (PPP, 2018) e as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica (BRASIL, 2013), reconhecem que as brincadeiras fazem parte da cultura infantil e o espaço escolar é um âmbito para disseminar e garantir que as crianças convivam dentro desse universo que é inerente ao desenvolvimento delas.

Nessa direção, as brincadeiras devem fazer parte do cotidiano das crianças, desse modo a Educação Infantil deve privilegiar as atividades que condizem com a cultura infantil, para garantir as aprendizagens desse público. Assim, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2017), reconhece

O brincar cotidianamente de diversas formas, em diferentes espaços e tempos, com diferentes parceiros (crianças e adultos), ampliando e diversificando seu acesso a produções culturais, seus conhecimentos, sua imaginação, sua criatividade, suas experiências emocionais, corporais, sensoriais, expressivas, cognitivas, sociais e relacionais. (BRASIL, 2018, p.38).

A respeito do folclore no contexto escolar, este mobiliza não só o contato com as brincadeiras, mas também preserva o patrimônio lúdico-cultural, mantendo “viva” atividades tais como “brincar de roda, ciranda, pular corda, amarelinha etc. que são maneiras de estabelecer contato consigo próprio e com o outro, de se sentir único e, ao mesmo tempo fazer parte de um grupo” (BRASIL, 1998, p.71). Além disso, a criança interage com os colegas, aprende a se movimentar, falar, criar estratégias e buscar soluções.

Discussão/resultados

O estágio foi um período constituído por muitas incertezas e ansiedade, pois havia uma preocupação com diversos aspectos práticos da docência, tais como interação entre as estagiárias e as crianças e a receptividade dos professores regentes da escola. Contudo foi também um momento muito rico de aprendizagem, sendo o primeiro contato nosso com a docência.

Nesse contexto foi possível entender as especificidades das crianças pequenas (4 a 5 anos de idade) e que, ao planejar as aulas, temos que levar em consideração a afirmação de que “as crianças têm um tempo curto de interesses e concentração em uma mesma atividade” (FRIEDMANN, 2012, p. 28), assim, é preciso respeitar as condições dos pequenos e pensar em possibilidades pedagógicas para ampliar a capacidade de aprendizagem dessas.

Nesse sentido, a nossa perspectiva de trabalho esteve afinada com as Diretrizes Curriculares da Educação Infantil, que abordam aspectos fundamentais na Educação Infantil, “É necessário considerar que as linguagens se inter-relacionam: por exemplo, nas brincadeiras cantadas a criança explora as possibilidades expressivas de seus movimentos ao mesmo tempo em que brinca com as palavras e imita certos personagens” (BRASIL, 2013, p.94).

Sendo assim, apresentamos brincadeiras tais como: amarelinha, pula corda, como também traçamos uma trilha, onde as crianças percorreram fazendo movimentos diversos, para chegar até o cachimbo do Saci, com isso possibilitou o desenvolvimento da coordenação motora, equilíbrio e ainda percepção do seu próprio corpo.

Observamos que no momento das atividades algumas crianças demonstraram resistência para participarem, mas no decorrer das brincadeiras, elas solicitavam a sua inclusão nas brincadeiras, desse modo todas elas se envolveram, divertiram e respeitaram o momento do outro. Foi possível percebermos, durante a brincadeira amarelinha, que algumas crianças que demonstravam dificuldades em pular, como também não conseguiam realizar movimentos para a brincadeira, como por exemplo, pular dentro dos espaços demarcados da amarelinha, o que reforça o argumento da importância de atividades como estas no contexto infantil.

Buscamos propiciar um ambiente de ludicidade, de modo que as crianças pudessem explorar espaços diversos, ampliar as expressões corporais, conhecer suas potencialidades, interagir com os colegas, familiarizar-se com as brincadeiras de tradição folclórica, o que nos permitiu experienciar e reconhecer o valor dessas atividades para o desenvolvimento físico, cognitivo e emocional das crianças.

IV SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO E III SEMINÁRIO DA CONSCIÊNCIA NEGRA

EDUCAÇÃO E MULTICULTURALIDADE: SABERES E SENTIDOS



Conclusão

Concluimos, reconhecendo que são inúmeros os desafios que se impõem ao professor da Educação Infantil, é preciso uma relação mais próxima, em que o professor fique atento aos interesses das crianças, criando um espaço acolhedor em que as interações e brincadeiras sejam, de fato, os eixos norteadores das práticas pedagógicas na Educação Infantil

Compreendemos que o estágio é uma experiência desafiadora e muito significativa para a nossa formação, pois a partir do contato com as crianças, a observação até a regência das aulas, percebermos a nossa afinidade com os pequenos. Porém, não basta apenas empatia, é preciso conhecimentos, habilidades, um olhar sensível e responsabilidade para mediar e ampliar as experiências de cada criança.

É nessa fase da formação acadêmica que surge a oportunidade de interação dos conhecimentos teóricos com a prática, como também permite construir hipóteses e afirmar que a Educação Infantil se organiza por meio das interações e brincadeiras que possibilitam o desenvolvimento das crianças.

Referências

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Educação Infantil e Fundamental. Brasília/MEC, 2017.

BRASIL, Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Brasília: MEC/SEB, DICEI 2013.

BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Vol. 03. Brasília: MEC/SEF, 1998.

FRIEDMANN, Adriana. **O brincar na Educação Infantil**: Observação, adequação e inclusão. 1. ed. São Paulo: Moderna, 2012.

GOMES, Marineide de Oliveira. **Formação de Professores na Educação Infantil**. 2.ed. São Paulo: Cortez, 2013.

GUANAMBI- BAHIA. PPP- **Projeto político-Pedagógico**. Escola Municipal Edsa Fernandes Laranjeira., 2018.